

*A perda das noções de tempo e os cem anos que são meus e nossos e do que eu jamais chamaria de solidão*

Lembro-me dos teus olhos brilhando na primeira vez que andou lá no bosque. É, menina, eu vi. Não me encara assim meio duvidosa, só porque a aparência que tenho não revela metade do que já vivi, e me ouve com atenção. Estou para fazer aniversário; sempre adorei celebrações, vou contando os dias e sussurro pelas paredes, só pra não ter alguém que esqueça. Admito que já tenho idade, é que ninguém diz, eu sei, e logo serão cem. Eu vim aqui falar com você porque tenho saudades até da sua cara de quem não aguentava mais acordar com o céu ainda escuro pra pegar o transporte lotado; também pra agradecer, do fundo do meu coração, por não ter se esquecido de mim e do que te ensinei. Soube que arranjou outros cantos para relaxar, que não minhas árvores; e das suas reflexões em outras salas de aula; e dos colegas que fez fora de mim. Mas, guardei comigo o tanto que você pôde me dar. Suas muitas perguntas foram pertinentes, eu ouvi. E os choros, como me doíam, perdoa pelas provas, que mais te avaliaram a emoção do que a inteligência, já que desta eu soube desde o início. A lição maternal que pude lhe doar foi aprendida com excelência, não só por você, mas por muitos outros que caminharam comigo: Observe, seja muito paciente e assim que puder, alce voo. É por isso que estou aqui também, porque numa busca interior, estou a montar um quebra-cabeça de mim. Essa coisa me fez pensar nas Integrais... Deve ser pelo tanto que escuto os alunos de engenharia, e agora cismeio de me enxergar feito de infinitos pedaços; dos azulejos azuis, parede e chão ao sentimento único do gol perfeito no campeonato de futebol e ao mergulho de cabeça lá na piscina num dia quente de verão. Entre o concreto e as sensações, me vejo em você, nos seus professores, amigos e em todos que deixaram a mim, que sou minha própria casa, um lugar melhor para viver. Outra madrugada, parei para conversar com Vargas e Suckow que resolvem em seus bustos despertar de tempos em tempos. Eles ficaram surpresos pelo pátio azul, que já foi cinza. Também, felizes, por minhas portas que se abrem cada vez mais para uma diversidade enorme de pessoas. Mas voltemos a nós. Já começa a amanhecer, logo você sairá para trabalhar. Agora, só tenho um pedido a te fazer: Que vá, caminhe novamente pelo bosque, sinta o cheiro de cada planta e aprecie os pássaros melodiosos. Vai, moça, e rememora tudo aquilo. A música do pavilhão de Artes, os números e cálculos nem sempre convidativos e a aventura de andar nos meus elevadores. Caminha pelo bloco D, visita sua antiga sala. Lembra-se das suas paixões, dos seus sorrisos, do que te fez levantar e me visitar

diariamente e me adorar genuinamente. Se, agora, sou ancião experiente e sou garoto cujas pernas acabaram de se fixar nos antigos jardins imperiais, é por tudo aquilo que me integra, e me alimento também de amor.

(Stella)